

Boletim

O CAMINHO

O Espírito de um lado,
o corpo de outro

Janeiro - 2019

Especial De Ano Novo

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
CARTA DE ANO NOVO
Pelo Espírito Emmanuel

5
ESTUDO
*O Espírito de um lado,
o corpo de outro*

13
REFLEXÃO
Aprendamos o quanto antes

14
**SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS**
*Provas voluntárias.
O verdadeiro cilício*

16
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
R. A. Ranieri

18
NA PRATELEIRA

19
**BAZAR RECANTO
DE MARIA**

20
ANO NOVO! NOVA JORNADA...

23
UM JEITO DE SER FELIZ
Os Contatos com o Céu

27
**REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO**
Espíritas não-praticantes

30
AGENDA ESPÍRITA

31
ARTIGO
*Dos equívocos e das
distorções doutrinárias*

33
ARTIGO
É hora de tornar nossa vida melhor

35
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

39
PRECE DE ANO NOVO
por Emmanuel

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 253 ANO MMIX

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JANEIRO DE 2019

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
01	20:00	O CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC CONVIDA A TODOS OS IRMÃOS PARA EM CONJUNTO REALIZAREM PRECES NATALINAS E AGRADECIMENTO AO AMADO MESTRE JESUS E AOS AMIGOS ESPIRITUAIS PELAS BÊNÇÃOS RECEBIDAS. HORARIO: DAS 16 ÀS 17 HORAS NA SALA 1006 DO CEAK.		
08	20:00	DEUS E O INFINITO (LE 1ª par. cap. I).	SÉRGIO DAEMON	LE 1ª par. cap. I Q 1 a 16, cap. II Q 17, 19, 21 e 27; ESE cap. I it 8 a 10; GEN cap. I, it 23 a 25, cap. II it 1 a 37; LM 1ª par. cap. II it 16; OP 1ª par.; RE MAI/1866, SET/1867.
15	20:00	NÃO VIM DESTRUIR A LEI (ESE cap. I).	JOÃO APARECIDO RIBEIRO	ESE cap. I it 2 a 11, cap. XXII it 2; GEN cap. IV it 8 a 10, cap. XVIII it 19 a 26; OLE cap. 1; EV cap. 8.
22	20:00	A PROVIDÊNCIA DIVINA (LE 1ª par. cap. II).	MARIA ANITA RODRIGUES LIMA	LE 2ª par. cap. II Q 132, cap. IX Q 495, 535, 3ª par. cap. VI Q 738; GEN cap. II it 20 a 30; DM cap. 40; RE JUN/1866.
29	20:00	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI (ESE cap. III).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE Intr VI, 1ª par. cap. III Q 55 a 58, 2ª par. cap. IV Q 172 a 188, 232; LM 1ª par. cap. I it 2, 2ª par. cap. XXVI it 296; ESE cap. XVIII it 5; CI 1ª par. cap. VIII it 14; QE cap. III n° 105 a 107; RE MAR/1858, JAN/1863, NOV/1863; Jo. 14:1-31.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
03	15:00	PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA (LE Intr).	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	LE Intr it VI; GEN Intr, cap. I it 12 a 20; OP 1ª par.
03	20:00	PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA (LE Intr).	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE Intr it VI; GEN Intr, cap. I it 12 a 20; OP 1ª par.
10	15:00	ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO (LE 1ª par. cap. II).	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LE 1ª par. cap. II Q 17 a 36, 2ª par. cap. I it 79, cap. XI Q 606; ESE cap. I it 8; GEN Intr, cap. I it 18, cap. XI it 1 a 14; OP 1ª par. it 1; RE SET/1867.
10	20:00	ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO (LE 1ª par. cap. II).	SILVIA ALMEIDA	LE 1ª par. cap. II Q 17 a 36, 2ª par. cap. I it 79, cap. XI Q 606; ESE cap. I it 8; GEN Intr, cap. I it 18, cap. XI it 1 a 14; OP 1ª par. it 1; RE SET/1867.
17	15:00	DA CRIAÇÃO (LE 1ª par. cap. III).	ALOISIO GHIGGINO	LE cap. III; GEN cap. X it 1 a 15; CI 1ª par. cap. VI it 16, cap. IX it 20 a 23.
17	20:00	DA CRIAÇÃO (LE 1ª par. cap. III).	ALOISIO GHIGGINO	LE cap. III; GEN cap. X it 1 a 15; CI 1ª par. cap. VI it 16, cap. IX it 20 a 23.
24	15:00	MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO (ESE cap. II).	EDMARA SILVEIRA LUZ	LE 4ª par. cap. II Q 958 a 962, 982, 1018, 1019; ESE cap. II it 1a 3, 5, 8, cap. V it 3, 12, 17, cap. XIV it 4, cap. XXIII it 6, cap. XXIV it 19; CI 2ª par. cap. I it 14; OP 1ª par.; RE JUL/1862, NOV/1869.
24	20:00	MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO (ESE cap. II).	SÉRGIO DAEMON	LE 4ª par. cap. II Q 958 a 962, 982, 1018, 1019; ESE cap. II it 1a 3, 5, 8, cap. V it 3, 12, 17, cap. XIV it 4, cap. XXIII it 6, cap. XXIV it 19; CI 2ª par. cap. I it 14; OP 1ª par.; RE JUL/1862, NOV/1869.
31	15:00	O PRINCÍPIO VITAL (LE 1ª par. cap. IV).	AMÉRICO NUNES NETO	LE 1ª par. cap. IV Q 60 a 75; GEN cap. VII 23 e 24, cap. X it 16 a 19, 24 a 36, cap. XI it 15 a 32.
31	20:00	O PRINCÍPIO VITAL (LE 1ª par. cap. IV).	AMÉRICO NUNES NETO	LE 1ª par. cap. IV Q 60 a 75; GEN cap. VII 23 e 24, cap. X it 16 a 19, 24 a 36, cap. XI it 15 a 32.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / OP - Obras Póstumas / CI - O Céu e o Inferno / GEN - A Gênese / QE - O que é o Espiritismo / RE - Revista Espírita / OLE - O Livro da Esperança / EV - O Espírito de Verdade / DM - Depois da Morte / Jo. - João / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte / pag. - Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br





CARTA DE ANO NOVO

Ano Novo é também oportunidade de aprender, trabalhar e servir. O tempo como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno, é novo dia a convocar-te para a execução de velhas promessas que ainda não tivestes a coragem de cumprir.

Se tens inimigos faze das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita esquece-a e procura a alegria serena da consciência tranquila no dever bem cumprido.

Ano Novo! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade em torno de teu destino.

Não maldigas nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes nem te desconsoles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora: - *Ama e auxilia sempre. Ajuda aos outros amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.*

Fonte:

Livro: Vida e Caminho

De: Emmanuel

Psicoarafia: Francisco Cândido Xavier

ESTUDO

O Espírito de um lado, o corpo do outro

Conversa com o Espírito de uma pessoa viva

Nosso distinto colega, o Sr. Conde de R... C..., dirigiu-nos a seguinte carta, datada de 23 de novembro último:

“Senhor Presidente,

“Ouvi dizer que médicos, entusiastas de sua arte e desejosos de contribuírem para o progresso da Ciência, tornando-se úteis à Humanidade, legaram, por testamento, os seus corpos ao escalpelo das salas anatômicas. A experiência a que assisti, da evocação de uma pessoa viva (Sessão da Sociedade de 14 de outubro de 1859), não me pareceu muito instrutiva, por se tratar de uma coisa muito pessoal: pôr em comunicação um pai vivo com a filha morta. Pensei que aquilo que os médicos fizeram pelo corpo, um membro da Sociedade poderia fazer pela alma, ainda em vida, pondo-se à vossa disposição para um ensaio desse gênero. Talvez pudésseis, preparando as perguntas antecipadamente, que desta vez nada teriam de pessoal, obter novas luzes sobre o fato do isolamento da alma e do corpo. Aproveitando de uma indisposição que me retém em casa, venho oferecer-me como paciente para estudo, se estiver de acordo. Portanto, caso não haja contraordem, na próxima sexta-feira deitar-me-ei às nove horas e penso que às nove e meia pode chamar-me, etc.”

Aproveitamos a oferta do Sr. Conde de R... C... com tanto mais interesse quanto, pondo-se à nossa disposição, pensávamos que seu Espírito se prestaria de bom grado às nossas pesquisas. Por outro lado, sua instrução, a superioridade de sua inteligência (o que, abrindo parêntesis, não o impede de ser um excelente espírita) e a experiência que adquiriu em suas viagens em torno do mundo, como capitão da marinha imperial, faziam que esperássemos de sua parte uma apreciação mais justa de seu estado. De fato não nos

enganamos. Em consequência tivemos com ele as duas conversas que se seguem, a primeira a 25 de novembro e a segunda a 2 de dezembro de 1859.

(Sociedade, 25 de novembro de 1859)

1. Evocação.

Resposta. – Estou aqui.

2. Neste momento tens consciência do desejo que manifesta, de ser evocado?

Resposta. – Perfeitamente.

3. Em que lugar se acha aqui?

Resposta. – Entre vós e o médium.

4. Vede-nos tão claramente como quando assiste pessoalmente às nossas sessões?

Resposta. – Mais ou menos, embora um pouco velado. Ainda não durmo bem.

5. Como tendes consciência de vossa individualidade aqui presente, ao passo que vosso corpo está no leito?

Resposta. – Neste momento meu corpo não me é senão um acessório. Sou *EU* que estou aqui.

Observação – *Sou EU que estou aqui* é uma resposta deveras notável. Para ele, o corpo não é a parte essencial de seu ser: esta parte é o Espírito, que constitui o *EU*; o seu *eu* e o seu corpo são duas coisas distintas.

6. Podeis transportar-vos instantaneamente, e à vontade, daqui para vossa casa e vice-versa?

Resposta. – Sim.

7. Indo e vindo daqui para vossa casa, tem consciência do trajeto que faz? Vê os objetos que estão no caminho?

Resposta. – Eu o poderia, mas negligencio fazê-lo; não me interessam.

8. O estado em que vos encontrais é semelhante ao de um sonâmbulo?

Resposta. – Não completamente. Meu corpo *dorme*, ou seja, está mais ou menos inerte; o sonâmbulo *não dorme*: suas faculdades estão modificadas, mas não aniquiladas.

9. O Espírito evocado de uma pessoa viva poderia indicar remédios, como um sonâmbulo?

Resposta. – Se os conhecer, ou caso se ache em contato com um Espírito que os conheça, sim; do contrário, não.

10. A lembrança de vossa existência corporal está claramente presente em vossa memória?

Resposta. – Muito clara.

11. Poderia citar algumas de vossas ocupações mais destacadas do dia?

Resposta. – Poderia, mas não o farei e lamento ter proposto esta pergunta (Ele havia pedido que lhe dirigissem uma pergunta desse gênero como prova).

12. É como Espírito que lamenta ter proposto esta questão?

Resposta. – Como Espírito.

13. Por que o lamenta?

Resposta. – Porque melhor compreendo quanto é justo que, na maior parte dos casos, seja proibido fazê-lo.

14. Poderia descrever o seu quarto de dormir?

Resposta. – Certamente; e o do porteiro também.

15. Pois bem! Descreva, então, um deles.

Resposta. – Eu disse que poderia, mas poder não é querer.

16. Qual a doença que vos retém em casa?

Resposta. – A gota.

17. Há um remédio para a gota? Se o conhece, poderia indicá-lo, pois prestaria um grande serviço?

Resposta. – Poderia, mas me guardarei de o fazer: o remédio seria pior que o mal.

18. Pior ou não, poderia indicá-lo, mesmo que não venha a vos servir dele?

Resposta. – Há vários, entre os quais o lírio verde (cólchico; fr. *colchique*). [v. [questão 70](#)]

Observação – Ao despertar, o Sr. de R... reconheceu jamais ter ouvido falar do emprego desta planta como específico antigotoso.

19. Em seu estado atual, vê um perigo que poderia correr um amigo e poderia vir em seu auxílio?

Resposta. – Poderia. Inspirá-lo-ia; se ouvisse a minha inspiração e, ainda com mais proveito, se fosse médium.

20. Desde que o evocamos por vossa vontade, e que vos pondeis à nossa disposição para estudos, tende a bondade de descrever, o melhor possível, o estado em que vos encontrais agora.

Resposta. – Estou no estado mais feliz e mais satisfatório que se possa experimentar. Jamais tivestes um sonho em que o calor do leito vos faz crer que sois levemente embalados no ar, ou na crista de ondas tépidas, sem nenhuma preocupação com os movimentos, sem a menor consciência dos membros pesados e incômodos, a se moverem ou a se arrastarem, numa palavra, sem necessidades a satisfazer? Não sentindo o aguilhão da fome nem o da sede? Encontro-me neste estado junto a vós. E ainda não vos dei senão uma pequena ideia do que experimento.

21. O estado atual de vosso corpo sofre alguma modificação fisiológica, em razão da ausência do Espírito?

Resposta. – De modo algum. Estou no estado a que chamais primeiro sono; sono pesado e profundo que todos experimentamos e durante o qual nos afastamos do corpo.

Observação – O sono, que não era completo no começo da evocação, estabeleceu-se pouco a pouco, em consequência do próprio desprendimento do Espírito, que deixa o corpo no maior repouso.

22. Se, em razão de um movimento brusco, vosso corpo é instantaneamente despertado enquanto vosso Espírito aqui está, o que aconteceria?

Resposta. – O que é brusco para o homem é muito lento para o Espírito, que sempre tem tempo de ser avisado.

23. A felicidade que acabais de descrever e que desfrutais em vosso estado de liberdade tem alguma relação com as sensações agradáveis que por vezes se experimenta nos primeiros momentos da asfixia? O Sr. S..., que involuntariamente teve a satisfação de as experimentar, vos dirige esta pergunta.

Resposta. – Ele não está de todo errado. Na morte por asfixia há um instante análogo àquele de que fala, mas somente o Espírito perde a lucidez, enquanto aqui ela é consideravelmente aumentada.

24. Vosso Espírito prende-se ainda por um laço qualquer ao vosso corpo?

Resposta. – Sim, e disso guardo perfeita consciência.

25. A que podeis comparar este laço?

Resposta. – A nada que conheçais, senão a uma luz fosforescente, para vos dar uma ideia, se o pudésseis ver, mas que em mim não produz nenhuma sensação.

26. A luz vos afeta da mesma maneira? Tem a mesma tonalidade que vedes pelos olhos?

Resposta. – Absolutamente, porque os olhos me servem, de alguma sorte, como janelas de meu cérebro. [v. questão 47]

27. Percebeis os sons tão distintamente?

Resposta. – Mais ainda, já que percebo muitos outros que vos escapam.

28. Como transmitis o pensamento ao médium?

Resposta. – Atuo sobre sua mão para lhe dar uma direção, que facilito por uma ação sobre o cérebro.

29. Utilizai-vos das palavras do vocabulário que ele tem na cabeça, ou indicais as palavras que deve escrever?

Resposta. – Uma coisa e outra, conforme a conveniência.

30. Se tivésseis por médium alguém que desconhecesse a vossa língua e a dele vos fosse desconhecida, um chinês, por exemplo, como faríeis para ditar-lhe?

Resposta. – Isso seria mais difícil; talvez impossível. Em todo caso, só seria possível com uma flexibilidade e uma docilidade muito rara de encontrar.

31. Um Espírito, cujo corpo estivesse morto [Espírito errante], experimentaria a mesma dificuldade para se comunicar por um médium completamente estranho à língua que falava em vida?

Resposta. – Talvez menor, mas ela existiria sempre. Acabo de dizer que, conforme o caso, o Espírito dá ao médium as suas expressões, ou toma as dele.

32. Vossa presença aqui fatiga o corpo?

Resposta. – Absolutamente.

33. Vosso corpo sonha? [v. observação abaixo]

Resposta. – Não; é justamente por isso que não se cansa. A pessoa da qual falais experimentaria por seus órgãos impressões que se transmitiam ao Espírito; era isto que a fatigava. Nada experimento de semelhante.

Observação – Ele faz alusão a uma pessoa de que se falava no momento [Sra. Schutz] e que, em semelhante situação, tinha dito que seu corpo se fatigava, e havia comparado seu Espírito a um balão cativo, cujas sacudidelas abalam o poste que o retêm.

No dia seguinte o Sr. R.... de C.... contou-nos haver sonhado que se achava na Sociedade, entre nós e o médium. Evidentemente é uma lembrança da evocação. É provável que no momento da pergunta não sonhasse, pois respondeu negativamente. Também é possível, e mais provável, que não sendo o sonho senão uma lembrança da atividade do Espírito, na verdade não é o corpo que sonha, desde que não pensa. Ele, pois, respondeu negativamente, sem saber se, uma vez desperto, seu Espírito se recordaria. Se o corpo tivesse sonhado enquanto seu Espírito estava ausente, é que o Espírito teria tido uma dupla ação. Ora, ele não poderia estar ao mesmo tempo na Sociedade e em sua casa.

34. Vosso Espírito se acha no estado em que se encontrará quando estiverdes morto?

Resposta. – Mais ou menos a mesma coisa, por causa do laço que o prende ao corpo.

35. Tendes consciência das existências anteriores?

Resposta. – Muito confusamente. Eis aí uma diferença de que me esquecia. Após o desprendimento completo que se segue à morte, as lembranças são muito mais precisas. Atualmente são mais completas do que durante a vigília, mas não suficientes para poder especificá-las de modo mais inteligível.

36. Se, ao despertar, vos mostrassem vossos escritos, teríeis consciência das respostas que acabais de dar?

Resposta. – Poderia identificar alguns de meus pensamentos; mas muitos outros não encontrariam nenhum eco em meu pensamento quando acordado.

37. Poderíeis exercer sobre o corpo uma influência de tal forma intensa que fosse capaz de o despertar?

Resposta. – Não.

38. Poderíeis responder a uma pergunta mental?

Resposta. – Sim.

39. Vede-nos espiritualmente ou fisicamente?

Resposta. – De ambos os modos.

40. Poderíeis ir visitar o irmão de vosso pai, que dizem estar numa ilha da Oceania e, como marinheiro, poderíeis precisar a posição dessa ilha?

Resposta. – Não posso nada disso.

41. Que pensais agora de vossa interminável obra e seu objetivo?

Resposta. – Penso que devo prosseguir-la, com o mesmo objetivo. E tudo quanto posso dizer.

Observação – Ele havia desejado que lhe fizessem essa pergunta, relativa a importante trabalho que empreendia sobre a marinha.

42. Ficariamos muito contentes se dirigísseis algumas palavras aos vossos colegas, uma espécie de pequeno discurso.

Resposta. – Já que tenho oportunidade, aproveito-a para vos afirmar a minha fé no futuro da alma; que a maior falta que os homens podem cometer é procurar provas e provas. Isto quando muito é perdoável nos homens que se iniciam no conhecimento do Espiritismo. Já não vos repetiram milhares de vezes que é preciso crer, porque se compreende e se ama a justiça e a verdade, e que se déssemos satisfação a uma dessas perguntas pueris, os que pretendessem fazê-la para se convencerem não deixariam de fazer outras no dia seguinte e perderíeis, infalivelmente, um tempo precioso, fazendo os Espíritos lerem a sorte? Eu o compreendo agora muito melhor do que quando desperto e vos posso dar um sábio conselho: quando quiserdes obter tais resultados, dirigi-vos aos Espíritos batedores e às mesas falantes que, nada tendo de melhor a dizer, podem ocupar-se de tais manifestações. Perdoai-me a lição, mas tenho necessidade dela e não me aborreço de a dar a mim mesmo.

(Segunda conversa – 2 de dezembro de 1859)

43. Evocação.

Resposta. – Eis-me aqui.

44. Dormis bem?

Resposta. – Não muito; mas irei.

45. No caso particular em que vos encontrais, julgais útil fazer a evocação em nome de Deus, como se fosse o Espírito de um morto?

Resposta. – Por que não? Por não estar morto, credes que Deus me seja indiferente?

46. Considerando-se que vos achais aqui, se vosso corpo recebesse uma picada, não bastante forte para vos despertar, mas suficiente para vos fazer estremecer, vosso Espírito a sentiria?

Resposta. – Meu corpo não a sentiria.

47. Vosso Espírito teria consciência do fato?

Resposta. – Nenhuma; mas notai que me falais de uma sensação leve e sem nenhum alcance, em termos de importância, seja para o corpo, seja para o Espírito.

48. A propósito da luz, dissestes que ela vos parece como se estivésseis em vigília, considerando-se que vossos olhos são como janelas por onde ela chega ao cérebro. Compreendemo-lo em relação à luz percebida pelo corpo; mas neste momento não é o vosso corpo que vê. Vedes ainda por um ponto circunscrito ou por todo o ser?

Resposta. – É muito difícil vos fazer compreender. O Espírito percebe as sensações sem intermédio dos órgãos e não tem ponto circunscrito para as perceber. [v. questão 26]

49. Insisto novamente em saber se os objetos, o espaço que vos cerca têm para vós a mesma cor de quando estais desperto.

Resposta. – Para mim, sim, porque meus órgãos não me enganam. Mas certos Espíritos encontrariam nisso grandes diferenças. Vós, por exemplo, percebeis os sons e as cores de modo muito diverso.

50. Percebeis os odores?

Resposta. – Também melhor que vós.

51. Fazeis diferença entre a luz e a obscuridade?

Resposta. – Diferença, sim. Mas para mim a obscuridade não é como para vós: vejo perfeitamente no escuro.

52. Vossa vista penetra os corpos opacos?

Resposta. – Sim.

53. Poderíeis ir a um outro planeta?

Resposta. – Isto depende.

54. De que depende?

Resposta. – Do planeta.

55. A que planeta poderíeis ir?

Resposta. – Aos que estão aproximadamente no mesmo grau da Terra.

56. Vede os outros Espíritos?

Resposta. – Muitos e ainda.

Observação – Uma pessoa que o conhece intimamente, presente à sessão, disse que essa expressão lhe é muito familiar, vendo nisso, assim como em toda a forma da linguagem, uma prova de identidade.

57. Vede-os aqui?

Resposta. – Sim.

58. Como constatais sua presença? Por uma forma qualquer?

Resposta. – Por sua forma própria, isto é, por seu perísprito.

59. Vedes algumas vezes os vossos filhos e podeis falar-lhes?

Resposta. – Vejo-os e lhes falo frequentemente.

60. Dissestes: Meu corpo é um acessório; sou EU que estou aqui. [v. questão 5] Esse *eu* é circunscrito, limitado, tem uma forma qualquer? Em suma, como vos vedes?

Resposta. – É sempre o perísprito.

61. Então, para vós, o perísprito é um corpo?

Resposta. – Mas evidentemente.

62. Vosso perísprito imita a forma de vosso corpo material e vos parece que aqui estais com o vosso corpo?

Resposta. – Sim, quanto à primeira pergunta, e não, quanto à segunda. Tenho perfeita consciência de estar aqui somente com o meu corpo fluídico luminoso.

63. Poderíeis dar-me um soco?

Resposta. – Sim, mas não o sentiríeis.

64. Poderíeis fazê-lo de maneira sensível?

Resposta. – Isto é possível; mas não o posso aqui.

65. Se, no momento em que estais aqui, vosso corpo morresse subitamente, que experimentaríeis?

Resposta. – Eu lá estaria antes.

66. Ficaríeis desembaraçado mais prontamente do que se morrêsseis em circunstâncias ordinárias?

Resposta. – Muito. Não tornaria a entrar senão para fechar a porta, depois de haver saído.

67. Dissestes que sofreis de gota. Não concordais com vosso médico, aqui presente, que pretende seja um reumatismo nevrálgico? Que pensais?

Resposta. – Já que estais tão bem informado, penso que isto deve bastar.

68. (O médico) Em que vos baseais para supor que seja gota?

Resposta. – É a minha opinião. Talvez me engane, sobretudo se estais tão certo de não vos enganar.

69. (O médico) Seria possível uma complicação de gota e reumatismo.

Resposta. – Então ambos teríamos razão; não nos restaria senão nos abraçar.

(Esta resposta provocou risos na assembleia)

70. Isto vos faz rir de nos ver rindo?

Resposta. – Mais às gargalhadas. Então não me entendeis?

71. Disseste que o lírio verde (cochicho) é um remédio eficaz contra a gota [v. questão 18]. De onde vos veio essa ideia, tendo em vista que, desperto, não a sabíeis?

Resposta. – Servi-me dele outrora.

72. Foi, portanto, numa outra existência?

Resposta. – Sim, e fez-me mal.

73. Se vos fizessem uma pergunta indiscreta, ver-vos-íeis constrangido a respondê-la?

Resposta. – Oh! é muito forte; tentai.

74. Assim, tendes perfeito livre-arbítrio?

Resposta. – Mais que vós.

Observação – Em muitas ocasiões a experiência tem provado que o Espírito, isolado do corpo, conserva sempre a sua vontade e não diz senão o que quer. Compreendendo melhor o alcance das coisas, é mesmo mais prudente e discreto do que quando se acha desperto. Quando diz uma coisa, é que julga útil dizê-lo.

75. Teríeis tido a liberdade de não vir quando vos chamamos?

Resposta. – Sim; livre de sofrer as consequências.

76. Quais seriam essas consequências?

Resposta. – Se me recusar a ser útil aos meus semelhantes, principalmente quando tenho perfeita consciência de meus atos, sou livre, mas sou punido.

77. Que gênero de punição sofreríeis?

Resposta. – Seria necessário vos desvelar o código de Deus, e isso seria muito longo.

78. Se neste momento alguém vos insultasse, dizendo coisas que, desperto, não suportaríeis, qual o sentimento que experimentaríeis?

Resposta. – O desprezo.

79. Então não procuraríeis vingar-vos?

Resposta. – Não.

80. Fazeis uma ideia da posição que ireis ocupar entre os Espíritos, quando lá estiverdes completamente?

Resposta. – Não; isto não é permitido.

81. No estado atual em que vos achais, credes que o Espírito possa prever a morte do corpo?

Resposta. – Algumas vezes. Contudo, se tivesse que morrer de repente, sempre teria tempo de a ele voltar.

Fonte:

Revista Espírita
Janeiro de 1860



REFLEXÃO

Aprendamos quanto antes

*“Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele.”
Paulo. (Colossenses, 2:6.)*

Entre os que se referem a Jesus Cristo podemos identificar duas grandes correntes diversas entre si: a dos que o conhecem por informações e a dos que lhe receberam os benefícios. Os primeiros recolheram notícias do Mestre nos livros ou nas alheias exortações, entretanto, caminham para a situação dos segundos, que já lhe receberam as bênçãos. A estes últimos, com mais propriedade, dever-se-á falar do Evangelho.

Como encontramos o Senhor, na passagem pelo mundo? Às vezes, sua divina presença se manifesta numa solução difícil de problema humano, no restabelecimento da saúde do corpo, no retorno de um ente amado, na espontânea renovação da estrada comum para que nova luz se faça no raciocínio.

Há muita gente informada com respeito a Jesus e inúmeras pessoas que já lhe absorveram a salvadora caridade.

É indispensável, contudo, que os beneficiários do Cristo, tanto quanto experimentam alegria na dádiva, sintam igual prazer no trabalho e no testemunho de fé.

Não bastará fartarmo-nos de bênçãos. É necessário colaborarmos, por nossa vez, no serviço do Evangelho, atendendo-lhe o programa santificador.

Muitas recapitulações fastidiosas e muita atividade inútil podem ser peculiares aos espíritos meramente informados; todavia, nós, que já recebemos infinitamente da Misericórdia do Senhor, aprendamos, quanto antes, a adaptação pessoal aos seus sublimes desígnios.

Fonte: _____

Livro: Pão Nosso

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier Editora: FEB



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos

Provas voluntárias. O verdadeiro cilício

26. Perguntais se é lícito ao homem abrandar suas próprias provas. Essa questão equivale a esta outra: É lícito, àquele que se afoga, cuidar de salvar-se? Àquele em quem um espinho entrou, retirá-lo? Ao que está doente, chamar o médico? As provas têm por fim exercitar a inteligência, tanto quanto a paciência e a resignação. Pode dar-se que um homem nasça em posição penosa e difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar meios de vencer as dificuldades. O mérito consiste em sofrer, sem murmurar, as consequências dos males que lhe não seja possível evitar, em perseverar na luta, em se não desesperar, se não é bem-sucedido; nunca, porém, numa negligência que seria mais preguiça do que virtude.

Essa questão dá lugar naturalmente a outra. Pois, se Jesus disse: “Bem-aventurados os aflitos”, haverá mérito em procurar, alguém, aflições que lhe agravem as provas, por meio de sofrimentos voluntários? A isso responderei muito positivamente: sim, há grande mérito quando os sofrimentos e as privações objetivam o bem do próximo, porquanto é a caridade

pelo sacrifício; não, quando os sofrimentos e as privações somente objetivam o bem daquele que a si mesmo as inflige, porque aí só há egoísmo por fanatismo.

Grande distinção cumpre aqui se faça: pelo que vos respeita pessoalmente, contentai-vos com as provas que Deus vos manda e não lhes aumenteis o volume, já de si por vezes tão pesado; aceitá-las sem queixumes e com fé, eis tudo o que de vós exige Ele. Não enfraqueçais o vosso corpo com privações inúteis e macerações sem objetivo, pois que necessitais de todas as vossas forças para cumprirdes a vossa missão de trabalhar na Terra. Torturar e martirizar voluntariamente o vosso corpo é contravir a Lei de Deus, que vos dá meios de o sustentar e fortalecer. Enfraquecê-lo sem necessidade é um verdadeiro suicídio. Usai, mas não abuseis, tal a lei. O abuso das melhores coisas tem a sua punição nas inevitáveis consequências que acarreta.

Muito diverso é o que ocorre, quando o homem impõe a si próprio sofrimentos para o alívio do seu próximo. Se suportardes o frio e a fome para aquecer e alimentar alguém que precise ser aquecido e alimentado e se o vosso corpo disso se ressentir, fazeis um sacrifício que Deus abençoa. Vós que deixais os vossos aposentos perfumados para irdes à mansarda infecta levar a consolação; vós que sujais as mãos delicadas pensando chagas; vós que vos privais do sono para velar à cabeceira de um doente que apenas é vosso irmão em Deus; vós, enfim, que despendeis a vossa saúde na prática das boas obras, tendes em tudo isso o vosso cilício, verdadeiro e abençoado cilício, visto que os gozos do mundo não vos secaram o coração, que não adormecestes no seio das volúpias enervantes da riqueza, antes vos constituístes anjos consoladores dos pobres deserdados.

Vós, porém, que vos retirais do mundo, para lhe evitar as seduções e viver no insulamento, que utilidade tendes na Terra? Onde a vossa coragem nas provações, uma vez que fugis à luta e desertais do combate? Se quereis um cilício, aplicai-o às vossas almas, e não aos vossos corpos; mortificai o vosso Espírito, e não a vossa carne; fustigai o vosso orgulho, recebei sem murmurar as humilhações; flagiciai o vosso amor-próprio; enrijai-vos contra a dor da injúria e da calúnia, mais pungente do que a dor física. Aí tendes o verdadeiro cilício cujas feridas vos serão contadas, porque atestarão a vossa coragem e a vossa submissão à vontade de Deus. – *Um anjo guardião.* (Paris, 1863.)

“Vós, porém, que vos retirais do mundo, para lhe evitar as seduções e viver no insulamento, que utilidade tendes na Terra? Onde a vossa coragem nas provações, uma vez que fugis à luta e desertais do combate? Se quereis um cilício, aplicai-o às vossas almas, e não aos vossos corpos; mortificai o vosso Espírito, e não a vossa carne...”

Fonte:
O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo V
Item 26

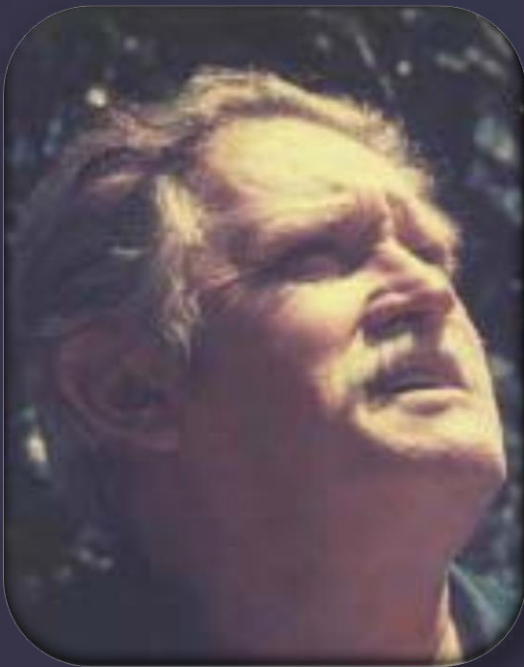




VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Rafael Américo Ranieri

Ranieri nasceu em Belo Horizonte em outubro de 1919 e desencarnou em Guaratinguetá em 28 de maio de 1989, antes de completar 70 anos de idade. Tornou-se espírita após a morte repentina de sua primeira filha, Heleninha, com 3 anos de idade, após o que, fenômenos estranhos passaram a ocorrer em sua casa, denunciando a presença da menina. Era cético. Mas sua esposa, inconformada com a perda da filha, ficou muito impressionada e foi aconselhada por uma amiga a procurar um centro espírita, ao qual ele a levou, depois de muita insistência. Acabou tendo a comunicação da filha, de maneira a não duvidar da sua autenticidade.



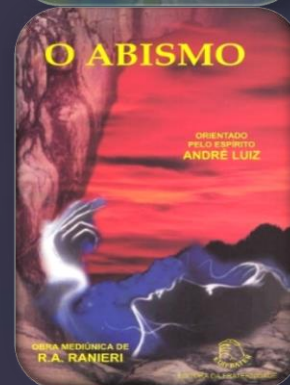
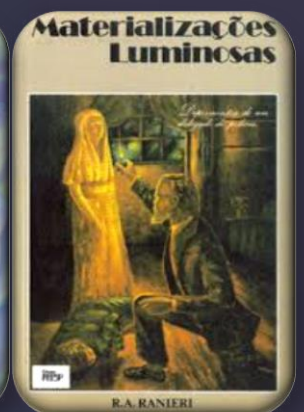
Rafael Américo Ranieri

Logo após o ocorrido, passou a estudar a Doutrina Espírita e descobriu-se médium intuitivo e psicógrafo. Escreveu, ao longo de sua vida terrena, 28 livros doutrinários, dentre os quais se destacam: *Materializações Luminosas* e *Forças Libertadoras*, *Recordações de Chico Xavier*, *O Abismo*, *O Sexo Além da Morte*, *Jerusalém Libertada*, *Aglon e os Espíritos do Mar*, *João Vermelho no Mundo dos Espíritos*, *O Palácio Encantado da Mediunidade* e *o Castelo do Ego*. Participou de trabalhos de materializações com o famoso médium “Peixotinho” e até com a presença de Chico Xavier, os quais registrou, com pormenores, nas duas obras citadas. Na década de 1950, ajudou a fundar em Belo Horizonte a “OSCAL” - Organização Social Cristã André Luiz, também conhecida por Movimento da Fraternidade, que fundou vários Grupos em todo o Brasil, dedicados a trabalhos experimentais de materialização de espíritos, voltados para a cura de enfermos.

Bacharel em Direito pela Universidade de Minas Gerais, também no final da década de 1950 foi nomeado Delegado de Polícia no Estado de São Paulo, tendo servido em várias cidades, sempre participando de atividades espíritas, inclusive como palestrante. Designado Delegado Regional de Polícia de Guaratinguetá, talvez por influência da Espiritualidade Superior, para contrabalançar as forças contrárias de Aparecida, soube conviver com os adversários do Espiritismo naquele núcleo de grande influência católica, angariando respeito e consideração. Voltado para a assistência aos mais necessitados, utilizou de recursos de transporte da sua repartição que foram economizados, para conduzir doentes para internações e tratamentos em São Paulo, numa época em que as prefeituras não davam essa assistência e as pessoas, em desespero, acabavam buscando a Delegacia de Polícia. Uma característica marcante de Ranieri era a sua facilidade de fazer amigos, talvez pela sua postura cativante, palavra fácil, culta e ao mesmo tempo revestida de simplicidade.

Em 1968, em pleno regime militar, foi eleito prefeito de Guaratinguetá por este último partido, tornando-se também um líder político respeitado na região, tanto que, em 1974, foi eleito deputado estadual, com expressiva votação. Desiludido com a política, não se candidatou à reeleição, reassumindo suas funções policiais em São Paulo. Ranieri fundou o Grupo da Fraternidade Irmão Altino, em Guaratinguetá, que funciona até hoje e desenvolve um grande trabalho de assistência material e espiritual na cidade, além de manter a Editora da Fraternidade. Era uma pessoa bem-humorada, que dava prazer em privar de sua companhia.

Sua partida repentina, em 28 de Maio de 1989, aos 69 anos, por um derrame cerebral, causou consternação naqueles que o conheciam e com ele participava de trabalhos no Grupo da Fraternidade Irmão Altino.



Livros de Ranieri



Pensamento e Vida – 1958

Perguntou-nos coração amigo se não possuíamos algum livro no Plano Espiritual, suscetível de ser adaptado às necessidades da Terra. Algumas páginas que falassem, ao espírito ... Algo leve e rápido que condenasse os princípios superiores que nos orientam a rota...

E lembramo-nos de singela cartilha junto aos companheiros em trânsito para o berço, utilizada em nossas escolas de regeneração, entre a morte e o renascimento.

Anotações humildes que repontam do cérebro como flores que rebentam do solo, sem pertencerem, no fundo, ao jardim que as recolhe, por nascerem da Bondade de Deus que conjuga o Sol e a gleba, a fonte e o ar, o adubo e o vento, para nelas instilar a cor e a forma, a beleza e o perfume...

“Pensamento e Vida”, chamamos-lhe no Mundo Espiritual e, sob a mesma designação, oferecemos-la aos nossos irmãos de luta, temporariamente internados na esfera física, para informá-los, ainda uma vez, de que o nosso pensamento cria a vida que procuramos, através

do reflexo de nós mesmos, até que nos identifiquemos, um dia, no curso dos milênios, com a Sabedoria Infinita e com o Infinito Amor, que constituem o Pensamento e a Vida de Nosso Pai.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais,
por semestre,
para
recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.

Esperamos por você!!

ESPECIAL

Local:
CEAK
Sala 1005.

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



ANO NOVO! NOVA JORNADA...

Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4.

Ao refletirmos sobre nossa caminhada através da Doutrina Espírita, nos perguntamos: *O que é ser espírita?*

Kardec nos ensina, com seu bom senso, que necessário se faz cuidar da nossa transformação moral.

Diz ele: *“Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé.”¹*

A proposta filosófica e moral do Espiritismo é a transformação pessoal de seus adeptos para melhor. A beleza e a sabedoria da filosofia espírita nos traz respostas às mais perturbadoras questões, baseada na razão e na lógica.

Há cento e cinquenta e cinco anos, o Espírito de Verdade, à frente de uma legião de obreiros do bem trouxe a mensagem da Terceira Revelação, conforme a promessa de Jesus.

Aprendizes que somos da Doutrina do Cristo, restaurada em seus fundamentos simples e puros, sigamos difundindo as verdades eternas e imutáveis do Evangelho.

Não basta, no entanto, entusiasmo para a divulgação da Doutrina. É imprescindível a prática cristã.

Aquele que ensina sem dar o exemplo ensina apenas a teoria e não toca os corações. Ensina-nos o Espírito Emmanuel:

Espírita deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

Espírita deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

Espírita deve ser o nome de teu nome, ainda que respires em aflitivos combates consigo mesmo.²

Apesar das respostas legítimas que a Doutrina nos traz, preenchendo os vazios filosóficos e culturais, trazendo as respostas para nossas dores e interrogações, muitos seguimos acomodados, sem abandonar velhos hábitos, vaidades e egoísmo. Seguimos a vida esperando soluções milagrosas para nossos problemas, julgando e exigindo perfeição dos companheiros sem nos preocuparmos com a própria reforma íntima.

Cremos na vida após a morte, no entanto não nos preparamos para esse futuro inadiável...

O espírita de coração, *aquele no qual o Espiritismo encontra ressonância produzindo uma revolução para melhor, abre-se ao seu conteúdo e aprende a ser feliz, elegendo a caridade como estrada moral a palmilhar sem cansaço.*

O verdadeiro espírita compreende todas essas ocorrências negativas e infelizes do Movimento no qual labora, sem desanimar nem rebelar-se.

Sabe que as defecções de muitos companheiros resulta da sua imaturidade espiritual e, em vez de exprobrá-los, permanece fraterno, mesmo quando hostilizado ou perseguido.

É manso sem emaranhar-se no cipó da hipocrisia ou do servilismo perturbador.

A sua energia manifesta-se através da perseverança nas atividades doutrinárias que abraça.

Não tem a veleidade de impor-se, de converter os demais. São os seus atos que despertam a atenção, a crença que vivenciam.

O espírita verdadeiro não se sente completado, mas em construção evolutiva. Estuda sempre, observando as ocorrências e buscando retirar o melhor proveito, a fim de crescer emocionalmente sempre mais.³

Simplicidade. Eis a tônica da vida bem vivida.

Simplicidade. Eis o que se espera do espírita, dos trabalhadores espíritas, dos líderes espíritas, do Movimento Espírita no seu todo.

Simplicidade. Valor intrínseco na humildade. Virtude das maiores.⁴

Com certeza não deixaremos diminuir o entusiasmo pela Doutrina e sua divulgação apenas por estarmos longe da vivência integral dos ensinamentos do Cristo, mas, necessário se faz *vigiar e orar sempre.*

Nada se conquista sem trabalho e a jornada é lenta e laboriosa para quem busca os bens superiores. Busquemos na perseverança a coroação de nossos esforços.

A alma humana aprenderá a conhecer-se em sua natureza imortal, em seu futuro eterno. Espíritos, de passagem por esta Terra, compreenderemos que o nosso destino é viver e progredir incessantemente, através do infinito dos espaços e do tempo, a fim de nos iniciarmos sempre e cada vez mais nas maravilhas do Universo, para cooperarmos sempre mais intimamente na obra divina.

“O espírita verdadeiro não se sente completado, mas em construção evolutiva. Estuda sempre, observando as ocorrências e buscando retirar o melhor proveito, a fim de crescer emocionalmente sempre mais.

Simplicidade. Eis a tônica da vida bem vivida.”

Compenetrados destas verdades, saberemos desprender-nos das coisas materiais e elevar bem alto as nossas aspirações. Sentir-nos-emos ligados aos nossos companheiros de jornada, na grande romaria eterna, ligados a todas as almas pela cadeia de atração e de amor que a Deus se prende e a todos nos mantém na unidade da vida universal.

Então as mesquinhas rivalidades, os odiosos preconceitos terão cessado para sempre. Todas as reformas, todas as obras de solidariedade receberão vigoroso impulso. Acima das pequenas pátrias terrestres veremos desdobrar-se a grande pátria comum: o céu iluminado.

De lá nos estendem os braços os Espíritos superiores. E todos, através das provas e das lágrimas, subimos das obscuras regiões às culminâncias da divina luz. O carreiro da misericórdia e do perdão está sempre franqueado aos culpados. Os mais decaídos podem se reabilitar, pelo trabalho e pelo arrependimento, porque Deus é justiça, Deus é amor.⁵

¹ KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 4.

² XAVIER, Francisco C. Religião dos Espíritos.

³ FRANCO, Divaldo P./Vianna de Carvalho. Espiritismo e Vida, cap. 6.

⁴ Jornal Mundo Espírita. Editorial de setembro 2006.

⁵ DENIS, Léon. No Invisível, cap. XI.

Fonte:

www.mundoespirita.com.br





UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Os Contatos com o Céu

A perda de entes queridos não nos causa um sofrimento tanto mais legítimo, quanto é irreparável e independente de nossa vontade?

Essa causa de sofrimento atinge tanto o rico como o pobre: é uma prova ou expiação e lei para todos. Mas é uma consolação poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios de que dispodes, enquanto esperais o aparecimento de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.

Questão n° 934

O falecimento de entes queridos faz parte do elenco de dores a que estamos sujeitos na Terra.

Contemplar a vida a esvaír-se naqueles que amamos intensamente...

Velar o corpo rígido e mudo...

Encerrá-lo na campa fria...

São detalhes que compõem o drama terrível da separação.

Consideremos, porém, que Deus não inventou a morte para torturar seus filhos. Trata-se, isto sim, de um poderoso recurso evolutivo em favor dos que partem e dos que ficam.

Para os que partem é o balanço existencial, a aferição do que foi feito, com vistas à renovação.

Para os que ficam, agitados nos refolhos da consciência, é o convite para que deixem do carro das ilusões, estimulados pelo próprio sofrimento a cogitar do significado da existência humana.



Dores expiatórias são aquelas impostas pela Justiça Divina a Espíritos recalcitrantes e rebeldes.

Dores provacionais são aquelas planejadas e escolhidas por Espíritos conscientes de seus débitos e necessidades.

Essas definições podem ser aplicadas àqueles que se despedem de seus mortos, de conformidade com seu comportamento.

Há pessoas que, literalmente, desabam no desespero, como quem se debate ante a cobrança indesejável de um débito cármico, questionando os desígnios divinos.

Outros fazem melhor, concebendo a separação como inevitável experiência humana que lhes compete enfrentar. Seu sofrimento é bem menor, não porque amam menos, mas porque submetem-se à vontade de Deus, já que a amargura maior chega sempre pelas portas da inconformação.

A compreensão, que situa a morte como provação tolerável é, sem dúvida, uma questão de maturidade, mas se relaciona, também, com o conhecimento. Na medida em que assimilamos a ideia de que a morte impõe uma separação inexorável, *mas transitória*, e que todos nos reencontraremos na Espiritualidade, fica mais fácil aceitá-la.

A manifestação dos Espíritos pela prática mediúnica retira da morte o aspecto sinistro, denso, pesado, tranquilizando os que partem e confortando os que ficam.

A Doutrina Espírita, que disciplina esse intercâmbio, situa-se como o Consolador prometido por Jesus, o Espírito de Verdade que nos oferece revelações que não tínhamos condições para entender há dois mil anos.

Chico Xavier, o notável médium de Uberaba, personifica essa consolação, recebendo ao longo de seu apostolado mediúnico milhares de mensagens de Espíritos desencarnados, que se dirigem aos familiares exaltando a sobrevivência. Impossível negar sua autenticidade, porquanto elas vêm recheadas de informações envolvendo datas, nomes, apelidos, circunstâncias, tratamento íntimo.

Muito mais que isso há o que um desses comunicantes denomina “o sentido das palavras”, a refletir, inquestionavelmente, a presença dos que se foram, transformando o dragão terrível - a morte - em ave da liberdade, como exprime o Espírito Castro Alves, nosso poeta maior, em psicografia do mesmo Chico:

Conduzo seres aos Céus,

A luz da realidade;

Sou ave da Liberdade

Que ao lodo da escravidão

Venho arrancar os espíritos,

Elevando-os às alturas:

Dou corpos às sepulturas,

Dou almas para a amplidão! (*)

Dia virá em que a comunicação com os “mortos” será extremamente precisa e facilitada, com o concurso de sofisticados aparelhos eletrônicos.

“A compreensão, que situa a morte como provação tolerável é, sem dúvida, uma questão de maturidade, mas se relaciona, também, com o conhecimento. Na medida em que assimilamos a ideia de que a morte impõe uma separação inexorável, *mas transitória*, e que todos nos reencontraremos na Espiritualidade, fica mais fácil aceitá-la.”

Pesquisa-se muito nesse campo, a partir das experiências com gravadores, realizadas pelo sueco Friedrich Juergenson, iniciadas em 1959. Conforme relata no livro “Telefone Para o Além”, ao reproduzir uma gravação com cantos de pássaros notou que captara estranhas vozes. Realizando centenas de gravações, em que as vozes insistiam em marcar sua presença, acabou descobrindo que eram produzidas por seres espirituais, num esforço por desenvolver novas formas de contato com os homens.

Em vários países desenvolvem-se, atualmente, técnicas de captação de imagens do Plano Espiritual pela televisão.

Vivemos o início de uma nova era, no intercâmbio entre “vivos” e “mortos”, que culminará com a comprovação definitiva da sobrevivência, em bases de tecnologia. Teremos, então, sons e imagens do Além que contribuirão decisivamente para a edificação de uma Humanidade mais espiritualizada e consciente de suas responsabilidades.

Antes que chegue esse tempo e ainda que não tenhamos à nossa disposição os grandes médiuns, podemos detectar a presença dos Espíritos se cultivarmos “olhos de ver”, como ensinava Jesus.

Diariamente entramos em contato com os “mortos”, enquanto nosso corpo dorme. Muitos sonhos situam-se por pálidos registros dessas excursões na Espiritualidade.

Em circunstâncias especiais benfeitores dedicados ajudam seus pupilos a superar determinados problemas, promovendo alentadores encontros com familiares desencarnados.

Um homem viveu perto de meio século com a esposa. Davam-se muito bem, criaram vários filhos. Quando a companheira faleceu ele sofreu o impacto da separação, mas estava preparado, mesmo porque ela tivera doença de longo curso, definindo lentamente. Fora uma libertação, após anos de sofrimento.

Não obstante, o viúvo caiu numa depressão acentuada, uma angústia insuperável, marcadas por exagerada sensibilidade. Isto o afligia muito. Não lhe parecia normal, mesmo porque conhece o Espiritismo.

Após algumas semanas sonhou que a esposa aproximava-se dele e o abraçava com muito carinho, despedindo-se. Foi tudo muito nítido, claro, real... Acordou sentindo-se leve, tranquilo e livre de suas opressões, reencontrando o bom ânimo, que é uma característica de sua personalidade.

O que teria acontecido?

Há duas hipóteses:

A esposa, ao desencarnar, enfrentando os percalços do retorno, ainda presa à vida física pela emoção, estava imantada ao marido, transmitindo-lhe algo de suas perplexidades. Despertando para as realidades além-túmulo, sob o amparo de amigos e familiares desencarnados, partiu, após despedir-se do marido, conforme o registro em sonho.

Ou então, compadecida de sua dor, viera conversar com ele para reanimá-lo, algo que ele registrou esmaecidamente em sonho, lembrando-se com nitidez apenas da despedida.

De qualquer forma, a experiência foi decisiva, devolvendo-lhe a serenidade.

Pessoas dotadas de maior sensibilidade podem estabelecer contato mais estreito com os Espíritos, durante as horas de sono, desde que se preparem convenientemente, partindo do princípio fundamental: é preciso fazer silêncio em nosso íntimo, evitando o “barulho” das paixões humanas, para que possamos registrar adequadamente as vivências espirituais.

“Vivemos o início de uma nova era, no intercâmbio entre “vivos” e “mortos”, que culminará com a comprovação definitiva da sobrevivência, em bases de tecnologia. Teremos, então, sons e imagens do Além que contribuirão decisivamente para a edificação de uma Humanidade mais espiritualizada e consciente de suas responsabilidades.”

Lembramos a experiência de um companheiro espírita, que tinha certa facilidade para registrar encontros noturnos com familiares e benfeitores desencarnados. Era algo que o alegrava muito, principalmente quando convocado para serviços na Espiritualidade, entusiasmado com a possibilidade de praticar a caridade mesmo quando seu corpo repousava.

Todavia, começou a envolver-se com atividades materiais, construindo diversas casas para locação. Melhorando sempre sua condição econômica, decidiu construir um prédio de apartamentos que lhe renderia bons lucros.

Desde então notou que seus desdobramentos escasseavam. Num deles um benfeitor espiritual o advertiu de que era preciso dedicar-se mais às edificações espirituais. Estava tão preocupado com as construções da Terra que, quando retornasse ao Plano Espiritual provavelmente não teria onde morar. Rico na Terra, pobre no Céu. Além do mais, seu empolgamento com os interesses materiais estava inibindo suas possibilidades espirituais.

Ao ouvir seu relato, perguntamos:

- E daí? Reduziu as construções da Terra?

E ele, sorriso triste:

- Parei com os desdobramentos. Nunca mais consegui conversar com os amigos espirituais...

Fica impossível o contato com o Céu se o nosso coração prende-se aos interesses da Terra.

Poema “A Morte”, do livro “Parnaso de Além Túmulo”, editado pela Federação Espírita Brasileira.



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Espíritas não-praticantes?

“Nem todos os que me dizem. Senhor! Senhor! Entrará no reino dos céus”.

(MATEUS, 7:21-23)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Cap. XVIII, Item 6

Que conceito afinal devemos ter sobre “ser espírita”? Será coerente e proveitoso admitimos, junto aos roteiros educativos da Doutrina Espírita, a figura tradicional do “religioso não-praticante”? Será que devemos oficializar essa expressão a fim de prestigiar aqueles que ainda não se julgam espíritas? Essas são mais algumas indagações a cogitar na formação de uma ideia mais lúcida sobre a natureza da proposta educativa do Espiritismo para a humanidade.

Ouve-se, com certa frequência nos ambientes doutrinários, algumas frases que expressam dúvidas interpretações sobre o que seja “ser espírita”. Companheiros que ainda não se sentem devidamente ajustados aos parâmetros propostos pelos roteiros da codificação dizem: “ainda não sou espírita, estou tentando”, outros, desejosos em amealhar algum crédito de aceitação nos grupos, dizem: “quem sou eu para ser espírita?”, “Quem sabe um dia serei!”.

Com todo respeito a quaisquer formas de manifestar sobre o assunto, não podemos deixar de alertar que somente uma incoerência de conceitos pode ensejar ideias dessa natureza, agravadas pela possibilidade de estarmos prestigiando o indesejável perfil do “ativista não-praticante”, aquele que adere à filosofia mas não assume em si mesmo os compromissos que ela propõe.

“Ser espírita” é algo muito dinâmico e pluridimensional; tentar enquadrar esse conceito

“Companheiros que ainda não se sentem devidamente ajustados aos parâmetros propostos pelos roteiros da codificação dizem: “ainda não sou espírita, estou tentando”, outros, desejosos em amealhar algum crédito de aceitação nos grupos, dizem: “quem sou eu para ser espírita?”, “Quem sabe um dia serei!”.

em padrões rígidos é repetir velhos procedimentos das práticas exteriores do religiosismo milenar. Nossas vivências nesse setor levaram-nos a adotar, como “critério de validade”, alguns parâmetros muito vagos e dogmáticos para aferir quem seria verdadeiramente seguidor do bem e da mensagem do Cristo. Parâmetros com os quais, procuramos fugir das responsabilidades através da criação de artificios para a consciência, gerando facilidades de toda espécie através de rituais e cerimônias que entronizaram o menor esforço nos caminhos da espiritualização humana.

Ser espírita é ser melhor hoje do que ontem, e buscar amanhã ser melhor do que hoje, é errar menos e acertar mais, é esforçar pelo domínio das más inclinações e transformar-se moralmente, conforme destaca Kardec. Nessa ótica, temos que admitir uma classificação muitíssimo maleável para considerar quem é e quem não é espírita.

Façamos assim algumas reflexões puramente didáticas sobre esse tema, sem qualquer

“Ser espírita é ser melhor hoje do que ontem, e buscar amanhã ser melhor do que hoje, é errar menos e acertar mais, é esforçar pelo domínio das más inclinações e transformar-se moralmente, conforme destaca Kardec. Nessa ótica, temos que admitir uma classificação muitíssimo maleável para considerar quem é e quem não é espírita.”

pretensão de concluí-lo, mas com intenção cristalina de “problematizar” nossos debates fraternos. Tornemos por base o tema da transformação íntima, o qual deve sempre ser a referência prioritária na melhor assimilação do que propôs a finalidade do Espiritismo.

Em primeira etapa, a criatura chega à casa espírita. Em uma segunda etapa, o conhecimento doutrinário penetra os meandros da inteligência, e na terceira fase, a mais significativa, o Espiritismo brota de dentro dela para esprair-se no meio onde atua, gerando crescimento e progresso. São três etapas naturais que obedecem ao espírito de sequência da qual ninguém escapa. Fases para as quais

jamais poderemos definir critérios de tempo e expectativa para alguém, a não ser para nós próprios. Fases que geram responsabilidades a cada instante de contato com as verdades imortais, mas que são determinadas, única e exclusivamente, pela consciência individual, não sendo prudente estabelecer o que se espera desse ou daquele coração, porque cada qual enfrentará lutas muito diversificadas nos campos da vida interior.

Portanto, o critério moral deve preponderar a qualquer noção pela qual essa ou aquela pessoa utilize para se considerar espírita. Nessa ótica encontramos “o espírito da ação”, aquele batalhador, tarefeiro, doador de bênçãos, estudioso, que movimenta em torno das práticas. Temos também o “espírito da reação”, aquele que reage de modo renovado aos testes da vida em razão de estar aplicando-se afanosamente à melhoria de si mesmo sem desejar criar rótulos e limitação indesejáveis, digamos que o primeiro está conectado com o movimento espírita, enquanto o segundo com a mensagem espírita. O movimento é a ação dos homens na comunidade, enquanto a mensagem é a essência daquilo que podemos fazer para a intimidade a partir dessa movimentação com o meio. O ideal é que, através da “escola” da ação do bem, se consolide o aprendizado das reações harmonizadas na formação da personalidade ajustada com a lei natural do amor.

O espírita não é reconhecido somente nos instantes em que encanta a multidão com a sua fala ou quando arrecada gêneros na campanha do quilo, ou ainda por sua lavra inspirada na divulgação, ou mesmo pela tarefa de direção. Essas são ações espíritas salutares e preparatórias para o desenvolvimento de valores na alma, mas o serviço transformador do campo íntimo, que qualifica o perfil moral do autêntico espírita, é medido pelo modo de reagir a circunstâncias da existência pelo qual testemunha a intensidade dos esforços renovadores de progresso e crescimento a que se tem ajustado. Pelas reações mensuramos se estamos ou não assimilando no mundo íntimo as lições preciosas da espiritualização. A ação avalia nossas disposições periféricas da melhoria, todavia somente as reações são resultados das mudanças profundas que, somente em situações adversas ou na convivência com os contrários, temos como aquilatar em que níveis se encontram.

“Deixemos de lado essa necessidade insensata de definirmos conceitos estreitos e “padrões engessados” que não auxiliam a sermos melhores do que somos. Aceitemos nossas imperfeições e devotemo-nos com sinceridade e equilíbrio ao processo renovador. Estejamos convictos de um ponto em matéria de melhoria espiritual: só faremos e seremos aquilo que conseguimos, nem mais nem menos.”

Melhor seria que não aderíssemos à ideia incoerente do espírita não-praticante para não estimular as fantasias do menor esforço que ainda são fortes tendências em nossas vivências espirituais. A definição por um posicionamento transparente nessa questão será uma forma de estimular nossa caminhada. Razão pela qual devemos ser claros e sem subterfúgios ao declarar nossa posição frente aos imperativos da vivência espírita. A costumeira expressão: “estou tentando ser espírita” na maioria das ocasiões, é mecanismo psicológico de fuga da responsabilidade, é a criatura que sabe que não está fazendo tanto que deveria, conforme seus ditames conscienciais, se justificando perante si mesmo e aos outros.

Libertemo-nos das capas e máscaras e cultivemos nas agremiações kardequianas o mais límpido diálogo sobre nossas necessidades e qualidades nas lutas pelo aperfeiçoamento. Formaremos assim uma “corrente de autenticidade e luz” que se reverterá em rigorosa fonte de estímulo e consolo às angústias do crescimento espiritual.

Deixemos de lado essa necessidade insensata de definirmos conceitos estreitos e “padrões engessados” que não auxiliam a sermos melhores do que somos. Aceitemos nossas imperfeições e devotemo-nos com sinceridade e equilíbrio ao processo renovador. Estejamos convictos de um ponto em matéria de melhoria espiritual: só faremos e seremos aquilo que conseguimos, nem mais nem menos. O importante é que sejamos o que somos, sem a necessidade injustificável de ficar criando rótulos para nossos estilos ou formas de ser.

Certamente em razão disso o baluarte dos gentios asseverou em sua carta aos Coríntios, capítulo 15, versículo 9 e 10: *“Não sou digno de ser chamado apóstolo, mas pela graça de Deus, já sou o que sou”*.

Fonte:

*Livro: Reforma Íntima sem Martírio
Espírito: Ermance Dufaux
Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira*

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS

PAINEL DE FÉRIAS - 2019
Às quintas-feiras, às 16h e às 19h30min, no Núcleo Paulo e Estevão do Lar de Tereza (Av. N. S. de Copacabana, 462-B sobreloja > fone: 3208-5264)
Inscriva-se e apanhe o seu programa na recepção

JANEIRO
Dia 10: Exposição: João Aparecido
Tema: **UMA PANORÂMICA DO TEMA CENTRAL.**
Dia 17: Exposição: Márcia Nezzi
Tema: **QUEM É ESSE ESPÍRITO?**
Dia 24: Exposição: Fátima Lourenço
Tema: **HIPPOLYTE E SEU TEMPO: O EDUCADOR.**
Dia 31: Exposição: Gilmar de Moura
Tema: **O RESSURGIMENTO DE "ALLAN KARDEC": NOVA VISÃO DO NOVO TESTAMENTO.**

FEVEREIRO
Dia 7: Exposição: Lucas Antunes
Tema: **A MISSÃO DE HIPPOLYTE e O RECONHECIMENTO DOS FRUTOS DESTA MISSÃO.**
Dia 14: Exposição: João Batista
Tema: **A DESENCARNAÇÃO DE HIPPOLYTE e SEU DESDOBRAMENTO.**
Dia 21: Exposição: Elisa Hillesheim
Tema: **MISSÃO DE ALLAN KARDEC: "ABALAR E TRANSFORMAR O MUNDO INTEIRO!..."**

Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudos e Caridade
PAINEL DE FÉRIAS - 2019
Tema central:
SESQUICENTENÁRIO DA DESENCARNAÇÃO DE HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL: "ALLAN KARDEC"



"Nascer, crescer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei."

FÉRIAS NO LAR DE TEREZA Sesquicentenário da Desencarnação de Allan Karde.

Data: 10, 17, 24, e 31 de janeiro de 2019

Horário: 16:00hs às 19:30hs

Local: Núcleo Paulo e Estevão

Endereço: Av. Nossa Senhora de Copacabana, 462-B sobreloja

Informações: 3208-5264



SEMINÁRIO
Perturbações Espirituais
12 JAN
9h às 12h
Expositor: Alexandre Bulhões
Informações: 3145-1614
Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier

SEMINÁRIO

Tema: Perturbações Espirituais

Data: 12 de janeiro de 2019

Horário: 9:00hs às 12:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 3145-1614



RODÍZIO DE PIZZA
12 JAN
17h
sábado
INFORMAÇÕES E CONVITES NA SECRETARIA DA CASA DE FREI FABIANO
TEL: 3145-1614
Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier
Entrada: R\$ 22,90 (criança até 10 anos não paga)

RODÍZIO DE PIZZA EM PROL DA CASA DO FREI FABIANO

Data: 12 de janeiro de 2019

Horário: 10:00hs

Horário: 17:00hs

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

Informações: 3145-1614

Entrada: R\$22,90 (criança até 10 anos não paga)



ARTIGO

Dos equívocos e das distorções doutrinárias

A falta de estudo da Doutrina Espírita, a ausência do uso da razão e do bom senso e também o isolamento dos grupos (fechando-se em si mesmos) são os responsáveis pelos absurdos que se cometem em nome da Doutrina e seu movimento. E isso fica por conta de quem pratica, pois o Espiritismo não pode ser responsabilizado por aqueles que não raciocinam o que fazem.

São muitos os exemplos, alguns citados em livros, jornais e revistas, por articulistas e autores diversos, todos respeitáveis e conhecidos na atividade espírita, os quais permito-me citar uns ou outros (os exemplos) para desenvolvimento do presente artigo.

Enquadram-se nesses equívocos:

- a) Obrigatoriedade de passe em todo e qualquer comparecimento ao Centro Espírita;*
- b) Toda pessoa que chega perturbada ao Centro Espírita é médium;*
- c) Os médiuns são seres elevados e extraordinários;*
- d) Os oradores e expositores são seres infalíveis – “falou, tá falado”;*
- e) Médium experiente não precisa estudar;*
- f) Não se deve bater palmas ao final de palestras para não dispersar fluidos;*

g) Casamento, batizado, uso de gestos e imagens, roupas especiais, cromoterapia, cristais, TVP, pirâmides e etc, no Centro Espírita;

h) As mãos dadas formam correntes de proteção;

i) Comemoração de Páscoa e Semana Santa no Centro Espírita;

j) Para recarregar energias, o aplicador de passes deve encostar a cabeça na parede após a tarefa;

k) Mulheres não devem entrar de saia no centro;

l) Homens e mulheres devem sentar-se em fileiras separadas no ambiente do centro;

m) Reencarnação serve para pagar dívidas;

n) Os espíritos comunicantes sabem tudo;

o) Determinado Centro Espírita é forte e o outro é fraco;

p) Uso de expressões, como mesa branca, baixo espiritismo, encosto e muitos outros absurdos como aqueles das correntes no chão e das garrafas em prateleiras para prender os espíritos obsessores ou da mesa de concreto que suporte os murros dos médiuns indisciplinados.

Ora, o Espiritismo é profundamente racional. O espírita precisa sempre saber porque faz determinada prática. Pensar no que faz e analisar se está dentro do bom senso, da razão e, principalmente, se há coerência no que se pratica e o que a Doutrina ensina.

Com objetivos tão elevados e fundamentos tão racionais, como poderia o Espiritismo ver em casas que se dizem espíritas, práticas tão distantes de sua orientação? Só a falta do estudo doutrinário pode responder por esses absurdos que, comportariam, em muitos casos, diversas argumentações e comentários sobre sua nulidade e incoerência.

E também caracterizam-se como práticas distantes do dinamismo da Doutrina: o espírita desanimado, o Centro distante e isolado do estudo e da divulgação – preocupado apenas com a prática mediúmica; a Casa Espírita isolada do movimento – que traz entusiasmo e renovação; também o expositor que transmite aos ouvintes a ideia de um Espiritismo de tristeza, dor ou sofrimento, e, finalmente, o espírita que não estuda. Como aceitar também aquelas reuniões sem nenhuma motivação, onde um lê e todos ouvem – ou dormem, criando a figura do “espírita de banco” (aquele que entra, senta, ouve e vai embora)? Ou a presença no Centro como se fosse uma obrigação penosa, sem alegria?

Espiritismo é alegria, é vida! E trabalho vibrante, com harmonia, coerência e união. Daí a necessidade do estudo individual, estudo em grupo, união de forças entre os trabalhadores da mesma casa e entre as casas da cidade e região. Isso traz entusiasmo, revitaliza o movimento e afasta os equívocos. A troca de experiências é algo muito positivo e que não devemos temer. O espírita esclarecido é dedicado à causa, sempre estuda, melhora-se, gradualmente, e trabalha sempre, confiando em Deus – mas usando sua própria razão.

Essas questões precisam ser discutidas para aparelharmos melhor nossas casas, tornando-as colmeias de trabalho, união e amor, para que não se distanciem dos objetivos que nortearam sua fundação.

**“Espiritismo é alegria, é vida!
E trabalho vibrante, com
harmonia, coerência e união.
Daí a necessidade do estudo
individual, estudo em grupo,
união de forças entre os
trabalhadores da mesma casa
e entre as casas da cidade e
região. Isso traz entusiasmo,
revitaliza o movimento e
afasta os equívocos.”**

Fonte: _____
Orson Peter Carrara
Agenda Espírita Brasil



ARTIGO

É hora de tornar nossa vida melhor!

Recomendações importantíssimas sobre o tema podem ser encontradas nas respostas dadas pelos Imortais ao Codificador da Doutrina Espírita, das quais separamos alguns trechos contidos nas questões 919 e 919-a, de *O Livro dos Espíritos*, conforme segue:

919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

“Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

a) Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria.”
(...).

“(...) Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.” **“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. (...)”**

Diante desse pequeno trecho que trouxemos, é possível analisar com calma o que se passa em nossa **consciência**, para que possamos entender quais os caminhos que estamos trilhando. O Espiritismo deve ser a bússola a comandar e nortear nossas escolhas e decisões.

Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria.

Pensemos nas inúmeras situações infelizes evitadas por cada um de nós, se tivéssemos escutado com a devida atenção a voz que nos chama à atenção para nossas iniciativas, alertando-nos para os perigos a que nos expomos desnecessariamente diante dos convites que as tentações do mundo nos ofertam, cheias de ilusões e fantasias.

Certamente, teríamos nos esquivado de muitos infortúnios e sofrimentos, se escutássemos os alertas que nos são transmitidos por uma voz interior, que está viva e atuante em nosso mundo íntimo, para que vigiemos e oremos nas horas de incertezas de toda ordem que acontecem com qualquer indivíduo no dia a dia das suas atividades.

Enquanto não estivermos atentos a esse chamamento da voz da consciência, estaremos sujeitos a cair em sérios embarços, por nossa atitude de desatenção. Urge procurarmos fazer silêncio interior, para que desenvolvamos a faculdade de ouvir com toda a atenção, a voz que nos chega do imo do Ser Imortal que somos, e será fácil concluir que não há melhor conselheira do que a própria consciência.

Emmanuel através das mãos amigas de Chico Xavier nos fala as belas palavras que seguem no livro *Estude e Viva*, capítulo **“Hoje e Nós”**:

“Espíritos eternos, saibamos construir a nossa felicidade pelo atendimento às leis do amor e justiça. Esquecer o mal e fazer o bem, estudar e realizar, trabalhar e servir, renovar e aperfeiçoar sempre e infatigavelmente. Para isso, reflitamos: o ontem ter-nos-á trazido à luz da experiência e amanhã decerto nos sugere luminosa esperança. A melhor oportunidade, entretanto, não se chama ontem nem amanhã. Chama-se hoje. Hoje é o dia.”

“Pensemos nas inúmeras situações infelizes evitadas por cada um de nós, se tivéssemos escutado com a devida atenção a voz que nos chama à atenção para nossas iniciativas, alertando-nos para os perigos a que nos expomos desnecessariamente diante dos convites que as tentações do mundo nos ofertam, cheias de ilusões e fantasias.”

Observemos com calma essas instruções nascidas em nosso mundo interior antes de tomar qualquer atitude diante dos fatos e acontecimentos à nossa volta e, se por acaso, descobrirmos que cometemos algum deslize para com nosso semelhante, apressemo-nos em corrigir; diante daquele que magoamos, modifiquemos a situação com um sincero pedido de desculpa e etc.; e trabalhemos com afinco para evitarmos o máximo possível de cometermos os erros de sempre.

Fonte: _____
Francisco Rebouças
Agenda Espírita Brasil



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – O DRAMA DA BRETANHA – DONA YVONNE PEREIRA

"O livro narra a comovente história da jovem Andrea, envolvida em um processo de obsessão e sofrendo uma perseguição espiritual que, entre tantas outras consequências, ocasiona até mesmo a rejeição da moça pelos pais. Porém, Andréa tem ao seu lado o irmão mais velho, Victor, que a auxilia na reabilitação espiritual, usando a prece, ferramenta primordial de amparo para os que buscam a reparação de faltas cometidas em vidas passadas."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

Início do Curso: 20 de maio

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

Prece de Ano Novo

Por Emmanuel

Senhor, neste ano que se inicia....

Não te pedimos a isenção das provas necessárias, mas apelamos para sua misericórdia, a fim de que as nossas forças consigam superá-las.

Não te rogamos a supressão dos problemas que nos afligem a estrada; no entanto, esperamos o apoio do teu amor, para que lhes confirmamos a devida solução com base em nosso próprio esforço.

Não te solicitamos o afastamento dos adversários que nos entravam os passos e obscurecem o caminho; todavia, contamos com o teu amparo de modo que aprendamos a acatá-los, aproveitando-lhes o concurso.

Não te imploramos imunidades contra as desilusões que porventura nos firam, mas exortamos o teu auxílio a fim de que lhes aceitemos sem rebeldia a função edificante e libertadora,

Não te suplicamos para que se nos livre o coração de penas e lágrimas; contudo, rogamos à tua benevolência para que venhamos a sobre estar-lhes o amargor, assimilando-lhes as lições!!..

Senhor, que saibamos agradecer a tua proteção e a tua bondade nas horas de alegria e de triunfo; entretanto, que nos dias de aflição e de fracasso, possamos sentir conosco a luz de tua vigilância e de tua benção!..

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**